

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: ENTRELAÇANDO CUIDADOS NA SAÚDE DAS MULHERES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Castro<sup>1</sup>  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes<sup>2</sup>  
Maria Anelice de Lima<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário da pandemia de COVID-19, com o aumento dos casos de ansiedade, percebe-se a relevância da oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na assistência à saúde da pessoa idosa, corroborando para promoção da saúde física, mental e espiritual.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 (BRASIL, 2018).

As PICS são recursos terapêuticos baseados no modelo de cuidado humanizado, centrado no indivíduo em seu contexto biopsicossocial. Buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2018).

Atualmente, no Brasil são 29 PICS reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde, dentre estas, o Reiki, sendo integrado à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares com a publicação da Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017.

O Reiki é uma técnica de canalização de energia bastante simples, baseado na canalização da energia do universo e aplicação no paciente através da imposição das mãos, onde a força vital transmitida por este método abrange todo o sistema de

---

<sup>1</sup>Mestre em Saúde da Família. Doutoranda em Ciências da Saúde, Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC – FMABC. Doutoranda em Saúde da Família pela RENASF/ Universidade Estadual do Ceará - UECE, [anapaulacastrocrato@gmail.com](mailto:anapaulacastrocrato@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Vale do Acaraú - UVA, Residente em Saúde Coletiva na Universidade Regional do Cariri-URCA [Camillaytala@hotmail.com](mailto:Camillaytala@hotmail.com);

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, Residente em Saúde Coletiva na Universidade Regional do Cariri-URCA [anelicelima@yahoo.com.br](mailto:anelicelima@yahoo.com.br)

glândulas endócrinas e órgãos do corpo, energizando o ser humano em níveis físico, mental, emocional e energético ao mesmo tempo, os quais podem ser gravemente afetados principalmente em ocasiões como a atual de pandemia de COVID-19 (ABREU, 2021). (ANA recuar) !!!

Segundo Santos (2020), o Reiki se insere como uma das PICS mais utilizadas no SUS, com um percentual de 25,6%, tendo a prevalência de seu uso na atenção básica.

Tendo em vista os benefícios do Reiki e com o atual cenário de pandemia, com tantas restrições impostas para evitar o contágio de covid-19, e o aumento dos casos de ansiedade, insônia, entre outros sintomas que podem afetar o bem estar de todos, surgiu o desejo e necessidade da oferta inicial das sessões de Reiki para mulheres usuárias do SUS em uma Estratégia Saúde da Família- ESF.

A relevância dessa ação se configura a partir dos impactos positivos esperados nos campos do cuidado na vida destas mulheres, pois as vivências nas sessões de Reiki podem proporcionar um encontro com seu interior, autoconhecimento, passando a compreender o cuidado e autocuidado em saúde com um novo olhar sobre o processo de saúde e doença. A oferta da terapia Reiki refletem avanços significativos para a qualificação do acesso e da resolutividade na Rede de Atenção à Saúde, corroborando com um cuidado em saúde integrado, holístico, justificando -se como ação de impacto positivo no território.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da oferta de sessões de Reiki para usuárias idosas, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta vivências de uma Enfermeira residente da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA na aplicação de sessões de Reiki em usuárias do SUS durante ação no mês da mulher, no ano de 2022. A ação foi realizada no território de uma Estratégia Saúde da Família – ESF no bairro Seminário, na cidade de Crato-CE no dia 29 de março de 2022, no turno matutino, durante atendimento ofertado nesta unidade de saúde.

Um primeiro momento na sala de espera, explicação para as usuárias sobre o que era o Reiki e seus benefícios. Posteriormente ao compreender e aceitar receber a terapia, a usuária era conduzida para o espaço reservado às PICS na unidade de saúde, desse modo, ocorria o segundo momento, que era o atendimento com o Reiki.

As aplicações ocorreram no Cantinho das Práticas integrativas, um espaço ao ar livre ambientado exclusivamente para oferta de práticas integrativas. Seis mulheres idosas optaram em receber Reiki. Cada sessão durou em torno de 25 minutos, sendo que cada mulher foi orientada previamente como se daria a sessão e posteriormente solicitada a deitar na maca e permanecer com os olhos fechados durante a sessão.

Para a realização dessa ação foram utilizados os seguintes materiais: maca, álcool a 70%, máscara descartável, papel toalha, sino pin, essência de lavanda e música relaxante. Ao término da sessão cada mulher relatou espontaneamente suas sensações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de responder ao objetivo de relatar a experiência da oferta de sessões de Reiki para usuárias idosas, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) durante ação no mês da mulher, no ano de 2022, os resultados foram organizados em dois momentos: 1 Conhecimento da Terapia Reiki pelas usuárias; 2 Satisfação e sensações das usuárias após o término da sessão.

### **Momento 1: Conhecimento da Terapia Reiki pelas usuárias**

Todas as idosas participantes da ação relataram durante abordagem da terapeuta residente na sala de espera da unidade de saúde, que desconheciam o que era o Reiki e seus benefícios. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Barbosa (2020) com gestantes em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Beberibe-CE, onde observou que todas as gestantes responderam “não” quanto a conhecimento sobre “se conheciam o que eram” Práticas Integrativas e Complementares, bem como, também não conheciam e nem ouviram falar sobre o Reiki.

Esse achado evidencia distanciamentos no que é disposto no inciso II do art. 198 da Constituição Federal que dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do SUS, como também da Portaria nº 2.446/GM/MS, de 11 de novembro de 2014 que redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que tem como um dos Objetivos específicos: valorizar os saberes populares e tradicionais e as práticas integrativas e complementares (BRASIL,2017).

O desconhecimento da Terapia Reiki pelas usuárias não se alinham aos percentuais que Santos (2020) apresenta, onde diz que o Reiki se insere como uma das PICS mais utilizadas no SUS, com um percentual de 25,6%, tendo a prevalência de seu uso na atenção básica. Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o reconhecimento e incorporação das Medicinas Tradicionais e

Complementares nos sistemas nacionais de saúde, é preciso um novo olhar e valorização dessas PICS nas ações de saúde na atenção primária, como abordagem de cuidado. Se faz necessário que Estados, Distrito Federal e Municípios instituem em sua rede de saúde estas práticas integrativas contribuindo assim com a integralidade da atenção em saúde no SUS.

### **Momento 2: Satisfação e sensações das usuárias após o término da sessão de Reiki.**

Nosso estudo aponta para quantitativo de 100% das mulheres satisfeitas com a vivência de receber terapia Reiki, onde declararam após o término da sessão, sensações de calma, leveza, tranquilidade, alegria, diminuição da ansiedade. AMARELLO (2021) em seu estudo Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde, em três serviços públicos de saúde, no município de São Paulo-SP observou resultados bem semelhantes nas aplicações de Reiki quando os benefícios apontados por usuários são, em sua maioria, relacionados ao equilíbrio emocional, como a experiência de tranquilidade e a diminuição da ansiedade.

Outro estudo recente que dialoga com nossos resultados foi o de Castro et al. (2021) em seus estudos com mulheres australianas em tratamento de quimioterapia, onde as pacientes recebiam o Reiki após as seções, observou que as mesmas declararam que se sentiam mais renovadas, calmas e leves.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos fatos mencionados, constatou-se a importância de ampliar a divulgação sobre as PICS para usuários do SUS e gestores municipais, afim de que estes conheçam e implantem a Política Nacional de PICS nas unidades de saúde.

Assim, percebeu-se que essa ação de ofertar o Reiki para as mulheres idosas foi importante para ampliar o cuidado em saúde, evidenciando o uso das PICS como perspectiva para promoção à saúde e qualidade de vida a pessoa idosa.

Necessita-se de maior número de profissionais com formação em PICS para ofertá-las a população nas instituições públicas de saúde, como também instituições de Ensino Superior que contemplem essas práticas em seu currículo acadêmico e maior possibilidade de realização de pesquisas nesta área.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares; Reiki; Imposição de Mãos; saúde; pessoa idosa.



## REFERÊNCIAS

ABREU, L.S. et. al. **REIKI: terapia alternativa auxiliar em período de pandemia. XI Seminário de Extensão e Inovação/XXVI Seminário de Iniciação Científica.** Novembro de 2021 Guarapuava/PR. Disponível em <https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2021>. Acesso em 20/01/22.

AMARELLO, M.M.; CASTELLANOS, M. E. P.; SOUZA, K. M. J. S.; Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde. Artigo **Rev Bras Enferm.** 2021;74(1):e20190816. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/6Q5gxDWbTgGgyJVcgdCjbMm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 22/01/2022.

BARBOSA, N. O.; CESARIO, F. R. A. S.; ARRUDA, M. G.; Contribuições das práticas integrativas e complementares no acompanhamento pré-natal. Capítulo de livro. Guarujá/SP. **Científica DIGITAL**, 2020. Disponível em [:https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-61-9.pdf](https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-61-9.pdf) . Acesso em 22/01/22

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2583-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 (BR).** Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à política nacional de práticas integrativas e complementares. Diário Oficial União, Brasília (DF), 28 mar 2017: Seção 1:68.

SANTOS, C. B. R.; GOMES, E. T.; BEZERRA, S. M. M. S.; PUSCHEL, V.A. A.; Protocolo de Reiki para ansiedade, depressão e bem-estar pré-operatórios: ensaio clínico controlado não randomizado. Artigo da **Revista de Enfermagem da USP** 54. 2020. Disponível em : < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019012403630> > Acesso em 17/09/21.